

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

GISELE KOERICH AZAMBUJA

**PROPOSTA DE UM SISTEMA DE CUSTOS PARA UMA
EMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇOS: UM ESTUDO DE
CASO DA DESTERRO TURISMO**

Florianópolis (SC), 2003

GISELE KOERICH AZAMBUJA

**PROPOSTA DE UM SISTEMA DE CUSTOS PARA UMA
EMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇOS: UM ESTUDO DE
CASO DA DESTERRO TURISMO**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Santa Catarina como um dos pré-requisitos para a obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Dra Ilse Maria Beuren.

Florianópolis (SC), 2003

TERMO DE APROVAÇÃO

GISELE KOERICH AZAMBUJA

PROPOSTA DE UM SISTEMA DE CUSTOS PARA UMA EMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇOS: UM ESTUDO DE CASO DA DESTERRO TURISMO

Esta monografia foi apresentada como trabalho de conclusão de curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo a nota, atribuída pela banca constituída pela orientadora e membros abaixo assinados.

28 de outubro de 2003

Prof. Luiz Felipe Ferreira, M.Sc.
Coordenador de Monografia do CCN

Professores que compuseram a banca:

Profa. Ilse Maria Beuren, Dra
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC
Nota atribuída

Prof. Luiz Alberton, Dr
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC
Nota atribuída

Prof. Erves Ducati, M.Sc
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC
Nota atribuída

Florianópolis (SC), 2003

Aos meus pais, Mario e Zenilde, que sempre me deram todas as condições necessárias para vencer.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela autoconfiança que me proporcionou para a realização deste trabalho.

Aos meus pais, pelo carinho, compreensão e paciência que me dispensaram ao longo de minha vida.

Ao Marcus, por todo o seu carinho e ajuda indispensáveis na elaboração deste trabalho.

À professora Dra. Ilse Maria Beuren que, pela sua dedicação e competência, muito contribuiu para a conclusão da presente monografia.

Ao Jaime, proprietário da empresa Desterro Turismo objeto de estudo, pela sua importante colaboração para a conclusão deste trabalho.

Aos meus verdadeiros amigos, que me estenderam a mão quando perceberam as minhas dificuldades, a todos enfim, meus sinceros agradecimentos.

SUMÁRIO

RESUMO	6
1 INTRODUÇÃO	7
1.1 Tema e problema	7
1.2 Objetivos	8
1.3 Justificativa	9
1.4 Metodologia	10
1.5 Organização do trabalho	12
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	13
2.1 Empresas prestadoras de serviços e suas características	13
2.2 Importância de um sistema de custos	15
2.3 Sistemas de custos	17
2.3.1 Conceitos de custos	17
2.3.2 Classificação de custos	19
2.3.3 Composição de custos totais de uma empresa prestadora de serviços	21
2.4 Métodos de custeio	23
2.4.1 Custeio por absorção	24
2.4.2 Custeio direto ou variável	26
2.4.3 Custeio baseado em atividades	28
3 PROPOSTA DE SISTEMA DE CUSTOS À EMPRESA OBJETO DE ESTUDO ...	31
3.1 Apresentação da empresa	31
3.2 Elementos de custos	33
3.2.1 Custos fixos	33
3.2.2 Custos variáveis	35
3.2.3 Despesas	36
3.3 Proposta de sistema de custos para a empresa	38
4 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	43
REFERÊNCIAS	45

RESUMO

Este trabalho objetiva propor um sistema de custos para uma empresa prestadora de serviços, por meio de um estudo de caso na empresa Desterro Turismo, situada na cidade de Florianópolis/SC. Inicia-se com a apresentação do tema e problema, dos objetivos geral e específicos, da justificativa, da metodologia da pesquisa e da organização do trabalho. Na fundamentação teórica aborda características das empresas prestadoras de serviços, a importância do sistema de custos, conceito e classificação dos custos e a composição dos custos totais de uma empresa prestadora de serviços. Contempla também características de sistemas de custeio, com ênfase no custeio por absorção, custeio direto ou variável e no custeio baseado em atividades. Com base na revisão bibliográfica, realizou-se a pesquisa empírica, com a descrição e análise do estudo de caso, apresentando a empresa estudada, bem como seus elementos de custos, seguido da evidenciação da proposta do sistema de custos. Adotou-se o custeio direto ou variável pelo fato deste mostrar-se mais adequado para as necessidades da empresa. A partir dessa pesquisa, percebeu-se a importância dos custos na tomada de decisões, assim como no auxílio para o controle dos custos. Acredita-se que, com a implantação do sistema proposto, o gestor da empresa analisada possa verificar o retorno que cada um dos serviços prestados lhe proporciona e identificar maneiras de reduzir seus custos.

Palavras-chaves: Sistemas de custos, métodos de custeio.

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo apresenta-se a introdução do trabalho. Primeiramente destacam-se o tema e o problema da pesquisa. Em seguida, evidenciam-se os objetivos geral e específicos, assim como a justificativa do estudo, a metodologia da pesquisa e a organização do trabalho.

1.1 TEMA E PROBLEMA

O ambiente em que as empresas prestadoras de serviços se encontram vem sendo impactado, entre outros fatores, por mudanças decorrentes do significativo crescimento do setor terciário. O acirramento da concorrência leva os empresários desse setor, por vezes, atribuir um preço de venda insuficiente para cobrir os custos pertinentes aos serviços prestados. Tal fato pode ocasionar o fim de inúmeras empresas em decorrência da falta de condições de se manter no mercado.

De acordo com Hart (1996, p.24), “com a concorrência tornando-se cada vez mais acirrada e os clientes ficando cada vez mais exigentes, as empresas estão ansiosas por meios que as diferenciem da concorrência”. O importante, neste momento, é obter informações inteligíveis, precisas e tempestivas, que sejam úteis na tomada de decisões e no controle das atividades praticadas, tais como informações sobre os custos. Nesta perspectiva, a Contabilidade de Custos auxilia a empresa nas tomadas de decisões dos gestores e no gerenciamento dos negócios.

Segundo Martins (1998), a Contabilidade de Custos auxilia no controle da organização fornecendo dados para a fixação de padrões e orçamentos. Por sua vez, a tomada de decisões auxilia informando sobre valores referentes às conseqüências de curto e longo prazo, fixação de preços de venda, entre outros.

Dessa forma, a Contabilidade de Custos através de um sistema desenvolvido e adequado às necessidades da empresa, subsidia o processo decisório. Entretanto, para a implantação de um sistema de custos, torna-se necessário obter informações específicas da empresa para que o mesmo consiga atender as suas necessidades. Sendo assim, é imprescindível analisar minuciosamente a atividade da empresa à qual se destina o sistema, para identificar os custos a serem alocados.

Porém, a literatura de custos existente está mais voltada para empresas do setor industrial, mesmo que uma quantidade crescente de empresas prestadoras de serviços estejam sendo criadas. Bernardi (1998, p.107) menciona que, “entre as atividades empresariais clássicas, produção e comercialização, os serviços vêm continuamente ascendendo no *ranking* de ocupação e participação na economia de maneira expressiva”.

Neste sentido, evidencia-se a necessidade de literatura de custos com enfoque não apenas às empresas industriais, mas também às empresas de outros setores, tais como as empresas prestadoras de serviços. Além de desenvolver formas de apropriação dos custos, considerando a realidade dessas empresas.

Diante desse contexto, elaborou-se a seguinte questão-problema: *Qual a configuração de um sistema de custos que atenda as necessidades de uma prestadora de serviços voltada ao transporte escolar, turístico, fretamento e traslado, considerando as condições de implantação e manutenção do sistema?*

1.2 OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho consiste em desenvolver um sistema de custos para uma empresa prestadora de serviços voltada ao transporte escolar, turístico, fretamento e traslado, considerando as condições de implantação e manutenção do sistema.

Para atingir o objetivo geral, têm-se os seguintes objetivos específicos:

- caracterizar uma empresa prestadora de serviços com ênfase no transporte escolar, turístico, fretamento e traslado;
- identificar os seus custos e explicitar o método de custeio que se considera mais adequado e;
- propor uma forma de apurar e controlar os custos para uma empresa prestadora de serviços de transporte escolar, turístico, fretamento e traslado.

1.3 JUSTIFICATIVA

Até a Revolução Industrial, conforme Martins (1998), ainda não existia a verdadeira Contabilidade de Custos, pois a Contabilidade Financeira que predominava na época era suficiente para servir as empresas comerciais. Entretanto, com a necessidade de avaliar as alternativas de decisões dos gestores e controlar os fatores de produção de uma empresa, surgiu a Contabilidade de Custos.

No entanto, a falta de informação sobre a utilidade de um sistema de custos, principalmente em pequenas empresas, talvez seja um dos motivos que limita a sua implantação. Por conseguinte, a falta de aderência às necessidades de informação da empresa pode inclusive vir a comprometer a continuidade de suas atividades.

Um sistema de custos é interessante para uma pequena empresa, desde que consideradas suas limitações e necessidades. Na maioria dos casos, uma pequena empresa não requer um sistema de custos complexo, por possuir atividades e complexidades proporcionalmente menores que uma empresa de médio e grande porte.

A ausência de um sistema de custos é geralmente normal em empresas de pequeno porte. Todavia, esse fato leva as mesmas a fixar seus preços de venda sem ter conhecimento

do real custo incorrido para tal. Nesta perspectiva, Iudícibus (1986, p.286) cita que “são inúmeras as empresas no Brasil que, por não terem uma Contabilidade de Custos, estão vendendo produtos abaixo do custo real”.

Somente um adequado planejamento e controle das atividades empresariais podem contribuir para a melhoria do desempenho das pequenas empresas e assegurar a sua continuidade no mercado. O acirramento da concorrência exige a utilização de instrumentos de gestão com ênfase nos custos, mesmo em empresas desse porte.

Por conseguinte, um controle de custos não é só importante, mas também imprescindível para a continuidade da empresa. Desse modo, procura-se com este trabalho desenvolver um sistema de custos que atenda as necessidades de uma empresa prestadora de serviços voltada ao transporte escolar, turístico, fretamento e traslado, considerando suas condições de implantação e sua manutenção.

1.4 METODOLOGIA

Uma monografia caracteriza-se pelo estudo de um único assunto ou problema. Ferreira (1986, p. 1154) conceitua monografia como uma “dissertação ou estudo minucioso que se propõe esgotar determinado tema relativamente restrito”.

A monografia pode resultar de uma investigação científica feita em documentação escrita ou por observação e experimentação. Nos cursos de graduação, normalmente as monografias não apresentam uma contribuição significativa à ciência, mas caracterizam-se pela sua iniciação à pesquisa.

A escolha do tema pode surgir através de estudos, de leituras e experiências profissionais ou acadêmicas, entre outras. No caso desta monografia, a idéia surgiu a partir de

um trabalho acadêmico de estudo de caso sobre sistema de custos, realizado na disciplina de Contabilidade Gerencial.

Desse modo, o presente estudo caracteriza-se como sendo uma pesquisa exploratória, que Gil (1994, p.43) descreve como sendo um método de pesquisa que “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

A pesquisa exploratória foi realizada por meio de um estudo de caso. Conforme Andrade (1997, p.23), estudo de caso consiste “na observação de determinados indivíduos, profissões, condições, instituições, grupos ou comunidades, com a finalidade de obter generalizações”. Para o presente trabalho, o estudo de caso viabilizou a elaboração da proposta de um sistema de custos para uma empresa prestadora de serviços voltada ao transporte escolar, turístico, fretamento e traslado.

Para alcançar o objetivo geral deste trabalho foram cumpridas algumas etapas. Inicialmente, foi levantado e analisado o material bibliográfico pertinente ao tema da pesquisa. Em seguida, procurou-se conhecer e descrever as atividades da empresa, bem como seus elementos de custos. Com base na revisão bibliográfica e no estudo de caso, elaborou-se a proposta de um sistema de custos para a empresa objeto de estudo, considerando as condições de implantação e manutenção do sistema.

Entretanto, esta pesquisa apresenta algumas limitações em função do que a metodologia lhe impõe. Quanto à descrição das atividades realizadas e da identificação dos elementos de custos, os dados restringem-se apenas à empresa objeto de estudo. Portanto, por se tratar de um estudo de caso, o sistema que se propõe cabe somente à empresa *Desterro Turismo*. Isto não significa que, com as devidas adaptações não se enquadre em outras empresas com características semelhantes.

Além disso, a proposta de sistema de custos não foi implantada na empresa. Assim, é possível que, quando de sua implantação, alguns ajustes sejam necessários, haja vista as particularidades não percebidas no desenvolvimento da proposta.

1.5 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Para facilitar a compreensão do presente trabalho, o mesmo foi dividido em quatro capítulos. O primeiro capítulo refere-se à introdução do trabalho, onde são apresentados o tema escolhido, o problema da pesquisa, os objetivos geral e específicos, a justificativa do estudo, a metodologia e a organização do trabalho.

O segundo capítulo apresenta a revisão bibliográfica. Primeiramente caracteriza empresas prestadoras de serviços, incluindo conceitos de empresa e serviços. Na seqüência enfatiza a importância dos custos no gerenciamento de empresas, bem como a sua identificação em uma empresa prestadora de serviços. Em seguida, aborda características de métodos de custeio com ênfase no custeio por absorção, custeio variável e custeio baseado em atividades. Por fim, trata da apuração dos custos totais em uma empresa prestadora de serviços.

O terceiro capítulo faz a descrição e análise da empresa objeto de estudo. Inicialmente apresenta-se o perfil da empresa estudada. Em seguida descreve os elementos de custos da empresa em questão. Na seqüência propõe-se o custeio viável para a apuração dos custos da empresa.

No quarto e último capítulo apresenta as conclusões do trabalho e recomendações para futuras pesquisas sobre o tema.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Neste capítulo apresenta-se a revisão bibliográfica, que se consubstancia de quatro seções. Primeiramente evidenciam-se as características de uma empresa prestadora de serviços, incluindo conceitos de empresa e serviço. Em seguida enfatiza-se a importância de custos no gerenciamento de empresas, bem como a sua identificação em uma empresa prestadora de serviços. Na seqüência, destacam-se os sistemas de custos, enfocando conceito e classificação de custos, além da composição dos custos totais de uma empresa prestadora de serviços. Por último, aborda-se métodos de custeio, particularmente o custeio por absorção, o custeio variável e o custeio baseado em atividades.

2.1 EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇOS E SUAS CARACTERÍSTICAS

Para caracterizar uma empresa prestadora de serviços é importante, inicialmente, definir empresa e serviços. Sendo assim, Andrade (1977, p.9) cita que, empresa é uma “organização de pessoas e de bens que, combinando elementos diversos, explora determinado ramo de produção, visando a lucros”.

Portanto, as empresas são formadas por pessoas que, através de suas atividades, trocam bens e serviços para alcançar lucro. Uma empresa pode ter natureza distinta, como industrial, comercial ou prestadora de serviços. No que se refere à empresa prestadora de serviços, Cobra (1986, p.198) enfatiza que, serviços “são atividades, benefícios ou satisfações que são oferecidos para venda”.

Bernardi (1998, p.107) afirma que, uma empresa de serviços é “aquela que ‘vende ou produz’ conhecimento, especialização, suporte e apoio à qualquer entidade, pessoa física ou jurídica com ou sem fins lucrativos”.

Assim, empresas prestadoras de serviços são aquelas que possuem conhecimento e tecnologia suficientes para realizar um serviço que não esteja ao alcance dos clientes, seja por praticidade, falta de especialização, entre outros fatores que contribuem para a procura do serviço. Entretanto, a competitividade existente no mercado exige das empresas, inclusive das prestadoras de serviços, uma constante renovação e aprimoramento de seus produtos.

Dessa forma, na comercialização de suas atividades, as empresas cada vez mais procuram fornecer um serviço de qualidade aos seus clientes, de forma a satisfazê-los plenamente. Isso deve-se ao fato de que as empresas prestadoras de serviços executam uma atividade difícil de ser mensurada, em razão de sua intangibilidade.

Kotler (1991, p. 564) conceitua produto tangível como “entidade ou serviço físico oferecido ao comprador. É aquilo que imediatamente se reconhece como a coisa vendida”. Por outro lado, os produtos intangíveis são aqueles comercializados através de serviços que se caracterizam pela ausência de elementos tangíveis, ou seja, só podem ser visualizadas depois que o serviço estiver concluído.

Pelo fato de ser intangível, o serviço das empresas prestadoras de serviços requer qualidade e satisfação do cliente. Neste sentido, Rodrigues (1996, p.18) diz que, “qualidade na prestação de um serviço significa a satisfação plena do cliente. Para tanto, o serviço deve ser bem feito e ter um preço justo e, além disso, não deve dar lugar a desperdícios”.

Como as empresas prestadoras de serviços executam atividades com características subjetivas, dado a sua intangibilidade, o cliente satisfeito torna-se um importante divulgador da empresa. A credibilidade dos serviços prestados gera ao cliente satisfação, inclusive recomendações da empresa a terceiros.

Infere-se no exposto, que é imprescindível para as empresas prestadoras de serviços acompanharem o mercado, bem como suas tendências para poderem continuar atuando e oferecendo aos seus clientes um serviço adequado às necessidades existentes. Além disso, a

empresa precisa gerenciar as etapas do serviço através de um sistema de informações capaz de fornecer dados referentes aos custos incorridos de forma clara e precisa.

2.2 IMPORTÂNCIA DE UM SISTEMA DE CUSTOS

Com a necessidade de serem competitivas e manter-se no mercado, as empresas buscam intensamente inovações em suas atividades, bem como meios viáveis para o aprimoramento do seu processo produtivo e de distribuição. Dessa forma, os gestores procuram minimizar os custos mantendo a qualidade e gerenciando o preço.

Os sistemas de custos são meios de alcançar o equilíbrio entre o preço de mercado e o custo mínimo do serviço, tendo em vista a sua utilidade no controle das operações, dos custos dos bens e serviços. Maher (2001) afirma que muitas empresas estão procurando identificar os seus custos para mantê-los sob controle e utilizá-los de forma correta para ter condições de se tornarem mais competitivas.

A competitividade de uma indústria pode ser alcançada de acordo com a diferenciação, os custos e o enfoque de cada indústria. Segundo Porter (1992, p. 213), a sustentação da vantagem competitiva combina o “comportamento de compra do comprador com o comportamento dos custos de produção e dos custos para atender compradores diferentes, além da atratividade estrutural entre segmentos e conflitos para atender os segmentos ao mesmo tempo”, numa visão do mercado da indústria.

Maher (2001) cita que a apuração dos custos serve como base para estabelecer preços, principalmente em períodos de forte concorrência ou baixa atividade, além de identificar quais bens ou serviços precisam ser eliminados em virtude do alto custo e baixo retorno.

Diante da forte concorrência no mercado e das exigências dos clientes, a Contabilidade de Custos passou a ser utilizada não somente pelas empresas industriais, mas

também nas empresas comerciais e prestadoras de serviços. Neste sentido, Martins (1998) ressalta que, inclusive nas empresas prestadoras de serviços, onde a Contabilidade de Custos era utilizada esporadicamente na avaliação de estoques de serviços em andamento, a sua utilização cresceu consideravelmente.

Para as empresas conseguirem se manter no mercado tornou-se relevante a implantação de um sistema de custos, que seja capaz de fornecer aos administradores um instrumento útil para gerenciar suas atividades. Quanto à necessidade de se adotar um sistema de custos, Cardoso Neto (1985, p.199) expõe que, “devido às necessidades de informações para controle e decisão, além da avaliação de estoque, as empresas devem adotar um sistema de custos”.

Entretanto, para que um sistema de custos contribua para a solução dos problemas existentes, este deve considerar as características próprias da empresa, além de ser implantado gradualmente e acompanhar as evoluções da empresa. Entre suas colocações, Martins (1998, p.31) comenta que:

os sistemas de custos precisam sempre levar em consideração a qualidade do pessoal envolvido em sua alimentação e em seu processamento, a necessidade de informação do usuário final, a adequacidade de sua adaptação às condições específicas da empresa, a utilização de quantidades físicas associadas aos valores monetários e, acima de tudo, a relação entre sua utilidade ou a de cada informação e o sacrifício envolvido em sua obtenção.

Verifica-se que a implantação de um sistema de custos é imprescindível para a gestão da empresa, bem como o seu conhecimento é fundamental para se obter os resultados almejados. Por sua vez, o sistema de custos viável deve abranger todos os dados relevantes para a empresa, podendo, no entanto, sofrer variações a partir do momento que se sentir reações adversas à sua implantação.

2.3 SISTEMAS DE CUSTOS

Segundo Zanella (2001, p.10), sistema de custos é “uma técnica de apuração e análise dos custos incorridos no processo de produção ou prestação de serviços”.

Entretanto, para uma melhor compreensão das informações geradas em uma empresa é necessário saber diferenciar alguns termos utilizados na área contábil, tendo em vista os vários entendimentos a respeito dos mesmos.

Assim, para facilitar o estudo em questão, abordou-se os seguintes termos: gastos; custos; despesas; investimentos e perdas para, em seguida, analisar as principais classificações de custos, quais sejam: custos diretos, indiretos; fixos e variáveis.

Após destacar e comentar a respeito de cada termo, comentou-se a respeito da identificação dos custos totais numa empresa prestadora de serviços.

2.3.1 Conceitos de custos

Para haver uma melhor compreensão do conceito de custos, torna-se necessário compreender o significado de gastos, investimentos, custos, despesas e perdas.

No tocante a gastos, Bernardi (1998, p.39) define-os como sendo “tudo o que se desembolsa para atender as finalidades da empresa, através de atividades de produção, administração e vendas, inclusive investimentos nas mesmas”.

Por sua vez, Leone (2000, p.46) afirma que gasto é o termo “usado para definir transações financeiras em que há ou a diminuição do disponível ou a assunção de um compromisso em troca de algum bem de investimento ou bem de consumo”.

Neste contexto, gasto é tudo o que é desembolsado pela empresa para realizar suas atividades, todo o sacrifício de ativos para a obtenção de bens e serviços. Vale ressaltar que o

custo também é considerado como um gasto, entretanto será considerado um custo a partir do momento da sua utilização na produção de um produto.

Em se tratando de investimentos, Martins (1998, p.25) os define como “todos os sacrifícios havidos pela aquisição de bens ou serviços (gastos) que são ‘estocados’ nos Ativos da empresa para baixa ou amortização quando de sua venda, de seu consumo, de seu desaparecimento ou de sua desvalorização”.

Por sua vez, Bernardi (1998, p.40) explica que, investimentos são “gastos necessários às atividades produtivas, de administração e de vendas que irão beneficiar períodos futuros”.

Com relação a custo, Martins (1998, p.25) entende que é o “gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços”. Padoveze (1997, p.214) diz que custos são “gastos relacionados aos produtos, posteriormente ativados quando os produtos objeto desses gastos forem gerados”.

O custo não deixa de ser um gasto da empresa. Entretanto, sua terminologia é mais específica, por se referir ao sacrifício financeiro, presente ou futuro, referente à atividade de produção da empresa.

No que tange à despesa, esta é definida por Leone (2000, p.46) como sendo “os gastos imediatamente consumidos ou o consumo lento dos gastos de investimentos à medida que estes vão sendo utilizados pelas operações”.

Na mesma linha de raciocínio, Maher (2001, p.64) afirma que despesa é “um custo lançado contra a receita de determinado período contábil; assim, as despesas são deduzidas das receitas do período em questão”.

Portanto, os custos são gastos reconhecidos no momento da sua utilização no processo de produção de um novo bem ou serviço e despesas são os gastos sem identificação no processo de produção lançados diretamente no resultado do período em confronto com a receita gerada.

Por fim, Padoveze (1997, p.214) afirma que perdas são “fatos ocorridos em situações excepcionais que fogem à normalidade das operações da empresa. São considerados não operacionais e não fazem parte dos custos de produção dos produtos”.

Vale frisar que as perdas consideradas normais no processo de produção são incorporadas ao custo do produto de forma direta, por serem custos implícitos. Neste sentido, Leone (2000, p.48) enfatiza que “só são consideradas perdas quando são anormais, quando não foram programadas”.

Pode-se dizer, então, que gasto é um termo que generaliza tudo o que for desembolsado pela empresa a fim de alcançar as atividades desempenhadas por ela. No que concerne às demais, o que irá diferenciar cada uma das terminologias analisadas será a sua finalidade mais específica.

2.3.2 Classificação de custos

Diversas são as classificações de custos abordadas na literatura pertinente. No entanto, estes são geralmente classificados quanto ao volume e a unidade produzida. No que se refere à classificação por unidade produzida, os custos podem ser classificados em diretos e indiretos, enquanto no que se refere à classificação por volume, os custos podem ser classificados em fixos e variáveis.

Com relação aos custos diretos, Martins (1998) afirma que estes são os que podem ser diretamente apropriados aos produtos e os custos indiretos são aqueles que só podem ser alocados aos produtos de uma maneira estimada ou arbitrária.

De acordo com o entendimento de Leone (2000, p.49), os custos diretos são “os custos que podem ser facilmente identificados com o objeto de custeio(...) Não há necessidade de

rateio”. Enquanto que os custos indiretos são “aqueles custos que não são facilmente identificados com o objeto de custeio”.

No tocante às empresas prestadoras de serviços, Bernardi (1998, p.115) afirma que os custos diretos dos serviços são os gastos necessários para a execução de suas atividades, ou seja, “materiais aplicados nos serviços, mão-de-obra aplicada e os demais recursos diretamente aplicados no serviço”.

Portanto, entende-se que os sacrifícios financeiros que a empresa necessita incorrer para a produção de seus bens e/ou serviços serão classificados em diretos e indiretos no tocante à sua alocação aos produtos.

Conforme já destacado, em relação à variação do volume de atividades, os custos podem ser classificados em fixos e variáveis. Para Iudícibus (1998, p.141), custos fixos são “teoricamente definidos como os que se mantêm inalterados, dentro de certos limites, independentemente das variações da atividade ou das vendas”. E custos variáveis são “os que variam na mesma proporção das variações ocorridas no volume de produção ou outra medida de atividade”.

Na visão de Maher (2001, p.75), custos fixos são os que “não se alteram quando o volume se altera, dentro de um intervalo relevante de atividade”. Por outro lado, entende que os custos variáveis são aqueles que “se alteram na proporção direta da alteração do volume, dentro de um intervalo relevante de atividade”.

Padoveze (1997, p.229) entende que é relevante ressaltar a diferença entre custo variável e custo direto e afirma que “um custo é variável se ele realmente acompanha a produção da atividade com que ele é relacionado. Um custo direto é aquele que se pode medir em relação a essa atividade ou ao produto”.

Já a diferenciação entre custo fixo e variável considera a unidade de tempo, valor total de custo da unidade de tempo e o volume de atividade. Além de considerar a relação entre período e volume de atividade, sem comparar um período com outro.

Assim constata-se que, normalmente, os custos fixos permanecem inalterados, independente das variações das atividades, ao contrário dos custos variáveis que se alteram conforme as variações ocorridas na atividade.

Entretanto, há custos que não se enquadram em fixos e nem em variáveis. Esses custos, chamados de semivariáveis, ocorrem quando possuem uma parte variável e outra fixa. Leone (2000, p.56) conceitua os custos semivariáveis como sendo “custos que, após serem analisados, se verifica que possuem uma parte variável que se comporta como se custo variável fosse e uma parte fixa que se comporta como se custo fixo fosse”.

A conta de energia elétrica em uma empresa industrial é um exemplo de custo semivariável, uma vez que possui uma taxa fixa mensal, que deverá ser quitada mesmo não havendo nenhuma produção ou realização de prestação de serviço.

Portanto, os custos diretos são aqueles facilmente apropriados ao produto, sem haver necessidade de nenhum critério de rateio como ocorre com os custos indiretos. Por sua vez, os custos variáveis são aqueles que variam proporcionalmente a variação do volume de atividade, ao contrário dos custos fixos que se mantêm constantes num determinado período de tempo.

2.3.3 Composição dos custos totais de uma empresa prestadora de serviços

Em qualquer empresa, as informações relacionadas a custo são de fundamental importância na tomada de decisões. A diferença existente entre grandes e pequenas empresas está na complexidade do tratamento oferecido às atividades que se executam. Nas pequenas

empresas não há necessidade de um sistema sofisticado, uma vez que o processo existente é mais simplificado.

Entretanto, a partir do momento em que a gerência possui conhecimento detalhado dos custos da empresa, mesmo fornecendo aos seus clientes um serviço de qualidade, tende a proporcionar um preço acessível às condições do mercado. Conforme Escrivão Filho e Motta (2001, p.7), uma adequada análise e controle de custos “mostra à empresa o que está acontecendo, servindo de base para a administração tomar decisões sobre como melhor alocar os recursos disponíveis, com o objetivo de otimizar os resultados”.

Os custos em uma pequena empresa prestadora de serviços ocorrem na execução de suas atividades e não nos departamentos de custos como acontece nas empresas industriais. Sendo assim, é necessário que se faça um fluxo de custos com o objetivo de apurar todos os sacrifícios incorridos na prestação dos seus serviços, a fim de que o gestor possa realizar suas funções de forma mais adequada.

Para Leone (2000, p.43), “o custo de produção ou de realização de um produto ou serviço é a soma do consumo de três recursos: os materiais, a mão-de-obra e as despesas gerais”.

Neste sentido, Bernardi (1998, p.117) esclarece que, para apurar o custo da forma mais real possível, “todos os custos incorridos devem ser alocados ao serviço, observando-se as características e as peculiaridades, os métodos de apropriação e alocação”.

Bernardi (1998) acrescenta que o custo de um serviço pode compor-se de quatro elementos: material aplicado nos serviços, mão-de-obra aplicada, custos indiretos dos serviços (específicos) e custos indiretos dos serviços (não específicos). No caso das empresas prestadoras de serviços, geralmente o custo de maior relevância é o da mão-de-obra, tendo em vista que as atividades que executam dependem, na maioria das vezes, de trabalhos executados pelas pessoas.

O custo total de uma empresa prestadora de serviços é obtido pelo conjunto dos seus custos fixos e variáveis, diretos e indiretos. Assim, os custos totais são aqueles incorridos para se realizar a atividade principal da empresa, abrangendo desde o seu início até o fim da prestação de serviço.

Vale ressaltar que a apuração dos custos totais se torna imprescindível no mercado cada vez mais concorrido em que as empresas se encontram. Observa-se que em meio às inseguranças que permeiam as empresas é importante identificar seus custos para saber onde e como utilizar os seus recursos escassos da melhor maneira.

2.4 MÉTODOS DE CUSTEIO

Custeio significa a apropriação dos custos das atividades de uma empresa. Neste sentido, Padoveze (1997, p.233) afirma que custeio “é o processo de identificar o custo unitário de um produto, partindo dos custos diretos e indiretos”.

Para Leone (1989, p.32), “a Contabilidade de Custos emprega vários sistemas que representam conjuntos de critérios, convenções, procedimentos e registros que interagem, de modo coordenado, no sentido de atender a determinadas finalidades”. Este conjunto de critérios pode ser denominado métodos de custeio.

Vale frisar que, para aplicar um método de custeio, é necessário conhecê-lo para adequá-lo corretamente às circunstâncias existentes e gerar as informações esperadas. Leone (1983, p.14) afirma que “a idéia básica de custos, atualmente, é de que eles devem ser determinados, tendo em vista o uso a que se destinam”.

No entanto, a literatura sobre Contabilidade de Custos aborda dois métodos de custeio tradicionais, quais sejam: o custeio por absorção e o custeio direto ou variável. Cada um possui características próprias e pode ser utilizado nas empresas para diferentes finalidades.

2.4.1 Custeio por absorção

No método de custeio por absorção todos os custos incorridos são apropriados ao produto, tanto fixos quanto variáveis. Para Padoveze (1997, p.234) custeio por absorção “é o método tradicional de custeamento, onde, para se obter o custo dos produtos, consideram-se todos os gastos industriais, diretos ou indiretos ou variáveis”.

Para Martins (1998, p.41), este método consiste “na apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados, e só os de produção; todos os gastos relativos ao esforço de fabricação são distribuídos para todos os produtos feitos”.

Leone (2000, p.26) afirma que o “critério do custo por absorção é aquele que inclui todos os custos de fabricação de um certo período nos custos de suas atividades industriais, sejam produtos, processos, ou serviços”. Entretanto precisa ratear os custos comuns.

O próprio nome do custeio o define, ou seja, tem como objetivo fazer com que cada produto absorva os custos incorridos na sua fabricação. Este método é derivado da aplicação dos princípios fundamentais de contabilidade, principalmente o princípio da competência.

Neste método de custeio é fundamental a distinção principal entre custos e despesas, em virtude das despesas serem evidenciadas no resultado do período, enquanto que somente os custos relativos aos produtos vendidos receberão o mesmo tratamento. Os custos relativos aos produtos em elaboração e aos produtos acabados que não forem vendidos estarão alocados nos estoques desses produtos.

O custeio por absorção apropria todos os custos diretos e indiretos aos produtos fabricados. Assim, destaca-se que o método de custeio por absorção implica na apropriação dos custos diretos, indiretos, fixos e variáveis de produção aos bens e/ou serviços, não incluindo as despesas.

Como todo método de custeio, este também possui vantagens e desvantagens. Em relação às vantagens do custeio por absorção estas consistem, segundo Crepaldi (1998), na fixação de preços de venda mais reais, por englobar todos os custos da empresa nos custos unitários dos produtos; basear-se nos Princípios Fundamentais de Contabilidade; demonstrar índices de liquidez mais reais; e ser aceito pelo fisco.

Maher (2001) afirma que o custeio por absorção poder ter uma implantação mais barata por não exigir a separação dos custos de produção em fixos e variáveis, tendo em vista que alguns custos de produção não são inteiramente fixos ou variáveis, como por exemplo, mão-de-obra indireta, energia elétrica, aquecimentos.

Em relação às desvantagens do custeio por absorção, Tohmatsu (1997, p.39) destaca que “os critérios de rateio usados nem sempre são objetivos, por absorver todos os custos de produção nem sempre o produto apresenta um resultado adequado em decorrência dos critérios subjetivos adotados na distribuição de custos fixos”.

Maher (2001, p.375) enfatiza que pode ser enganoso tratar custos fixos como custos unitários, porque “um custo fixo unitário é função tanto da quantia do custo fixo como do volume de atividade. Qualquer custo unitário é valido apenas quando a produção é igual à quantidade utilizada para calcular o custo fixo unitário”.

Dessa forma, evidencia-se que o custeio por absorção é um dos métodos tradicionais que, como qualquer outro, possui vantagens e desvantagens. Entretanto, o método de custeio mais adequado irá depender da natureza da tomada de decisão, custo em análise, entre outros fatores.

2.4.2 Custeio direto ou variável

Conforme Padoveze (1997), apesar desse método de custeio ser também chamado de direto, a sua correta nomenclatura é custeio variável, por utilizar apenas custos e despesas que tem relação proporcional e direta com a quantidade de produtos. Entende que também é chamado de custeio direto pelo fato da maioria dos custos variáveis serem diretos em quase todos os produtos.

O custeio direto ou variável considera, para a apuração dos custos, somente os custos variáveis apropriados ao produto, sejam eles diretos ou indiretos. Martins (1998, p.216) afirma que “só são alocados aos produtos os custos variáveis, ficando os fixos separados e considerados como despesas do período, indo diretamente para o Resultado; para os estoques só vão, como consequência, custos variáveis”.

Neste sentido Leone (2000, p.326) afirma que:

somente os custos e despesas variáveis (em relação a alguma base que represente o esforço produtivo ou de vendas) devem ser debitados aos custos dos produtos. As despesas e os custos considerados fixos (quando comparados com a variação da base selecionada) deverão ser debitados contra o lucro do período.

Este método de custeio surgiu para suprir as deficiências percebidas no custeio por absorção. Entretanto, o custeio variável não é aceito para as finalidades de preparação de demonstrações contábeis de uso externo, bem como não é aceito pelo Fisco.

Um conceito importante relacionado ao custeio variável é o da margem de contribuição, uma vez que pressupõe a capacidade dos produtos em cobrir os custos fixos, além de contribuir para o lucro líquido. Além disso, este método permite determinar o ponto de equilíbrio, facilitando o confronto do valor total dos custos de produção ou de serviços prestados com as receitas totais.

Martins (1998, p.195) esclarece que margem de contribuição é a “diferença entre Receita e o Custo Variável de cada produto; é o valor que cada unidade efetivamente traz à empresa de sobra entre sua receita e o custo que de fato provocou e lhe pode ser imputado sem erro”. Por esse motivo, o custeio variável fornece informações adequadas para tomada de decisões de curto prazo.

Martins (1998, p.220) evidencia algumas vantagens do custeio variável do ponto de vista decisório, quais sejam:

o Custeio Variável tem condições de propiciar muito mais rapidamente informações vitais à empresa; também o resultado medido dentro do seu critério parece ser mais informativo à administração, por abandonar os custos fixos e tratá-los contabilmente, como se fossem despesas, já que são quase sempre repetitivos e independentes dos diversos produtos e unidades.

Maher (2001, p.374) afirma que “muitas decisões administrativas exigem que os custos de produção sejam separados em seus componentes fixos e variáveis”. E o custeio variável faz essa distinção para apurar a margem de contribuição dos produtos.

Por outro lado, o custeio variável também possui algumas desvantagens. Leone (2000) argumenta que o custeio variável não é adequado para tomada de decisões de longo prazo, a análise das despesas e custos em fixos e variáveis é demorada, além de no Brasil não é aceito pelo fisco.

Maher (2001, p.376) afirma que, “na prática, as companhias podem preparar demonstrações do resultado de acordo com ambos os sistemas, dependendo de como a informação é utilizada. Relatórios baseados no custeio variável podem ser utilizados para fins internos; relatórios baseados no custeio por absorção, para fins externos”.

Enfim, apesar de não ser aceito pelo Fisco, nota-se que o custeio variável ou direto apresenta condições de uso para diferentes tipos de decisões, além de mensurar objetivamente os custos e despesas variáveis dos bens produzidos e dos serviços prestados na empresa.

2.4.3 Custeio baseado em atividades

O custeio baseado em atividades, do inglês *Activity Based Costing* (ABC), é um sistema de custeio que parte do pressuposto que o consumidor dos custos não são os produtos, mas as atividades exercidas para se produzir. Assim, as atividades mais relevantes realizadas pela empresa recebem maior enfoque.

Martins (1998) considera o ABC um custeio direcionado a reduzir as distorções sofridas pelo rateio arbitrário dos custos indiretos nos sistemas tradicionais. Por sua vez, Padoveze (1997, p.250) entende que o ABC é um “método de custeamento que identifica um conjunto de custos para cada evento ou transação (atividade) na organização que age como um direcionador de custos”.

Nakagawa (1994) comenta que, apesar de ser considerada uma ferramenta nova, o ABC já era conhecido por contadores a mais de um século, sendo mais utilizado nos anos de 1960. Entretanto, no Brasil, os estudos a respeito do ABC iniciaram-se apenas em 1989 na Universidade de São Paulo - USP.

O custeio baseado em atividades tem fornecido às empresas um cuidado extra com os custos indiretos, além de auxiliar nas tomadas de decisões. Segundo Nakagawa (1994), o ABC facilita a análise dos custos decorrentes das atividades que mais consomem os recursos de uma empresa. Embora simples, o ABC é uma metodologia capaz de proporcionar melhor mensuração dos custos no processo decisório.

Para Padoveze (1997, p.250), “o custeamento por atividades não necessariamente se baseia em identificar uma atividade para cada departamento de serviço. Esse método busca identificar as atividades relevantes que geram os custos necessários para os produtos”.

De acordo com Martins (1998), o ABC pode ser aplicado tanto nos custos indiretos quanto nos custos diretos. Entretanto o que o diferencia dos sistemas tradicionais é o tratamento especial oferecido aos custos indiretos.

O ABC pode ser aplicado em qualquer empresa, independente de porte e natureza. Entretanto, apesar de ser considerado um método capaz de superar os sistemas tradicionais, o ABC não pode ser implantado aleatoriamente, pois é necessário analisar detalhadamente a viabilidade do sistema para a empresa.

Na verdade, o sistema de custeio baseado em atividades surgiu para suprir as deficiências causadas pelos sistemas tradicionais. Kaplan e Cooper (1998) enfatizam que o ABC possui condições de fornecer informações mais precisas, no que tange a atividades e recursos atribuídos aos processos, serviços e clientes. Isso se deve ao fato de que este sistema concentra sua análise diretamente nos recursos destinados às atividades.

Kaplan e Cooper (1998, p.122) alertam que “os geradores de custo da atividade, fornecidos por vários sistemas de informações da empresa, associam os custos da atividade aos produtos, serviços e clientes que geram a demanda para as atividades organizacionais (ou se beneficiam delas)”.

Pelo fato das atividades consubstanciarem o alicerce desse sistema de custeio, faz-se necessário frisar o entendimento a respeito de atividades. Brimson (1996, p. 63) entende que “atividades são processos que consomem recursos substanciais para gerar uma produção. A função principal de uma atividade é converter recursos (material, mão-de-obra e tecnologia) em produção (produtos/serviços)”.

O consumo dos recursos pelas atividades, e estas pelos objetos de custeio é aferido por meio dos direcionadores de custos. Martins (1998, p.103) explica que “direcionador de custos é o fator que determina a ocorrência de uma atividade. Como as atividades exigem recursos para serem realizadas, deduz-se que o direcionador é a verdadeira causa dos custos”. Pode-se

dizer, então, que o custo de uma atividade é o somatório de todos os recursos consumidos para a realização da atividade.

Apesar de ser um método de custeio relativamente inovador, o ABC, assim como os sistemas tradicionais de custeio, possui vantagens e desvantagens. No que diz respeito às vantagens, Ching (2001) elenca alguns benefícios gerados pelo ABC. Dentre eles ressaltam-se os seguintes: melhor tomada de decisão na redução de custos; e possibilidade de apurar com maior precisão o custo de cada produto entre outros.

Por outro lado, Leone (2000) observa que o ABC se assemelha ao custeio por absorção, carregando, assim, limitações do seu conceito. Algumas desvantagens se encontram na dificuldade na tomada de decisão a curto prazo, uma vez que agrega aos produtos estocados os custos e despesas indiretas, além da inadequada transformação de custos fixos em variáveis, podendo acarretar distorções na determinação e análise dos custos dos produtos.

Diante do exposto, nota-se que nenhum método de custeio abordado na literatura é capaz de apresentar somente vantagens à empresa. Entretanto, há meios de se obter sucesso na sua implantação a partir do momento que a empresa analisar criteriosamente suas características e finalidades.

3 PROPOSTA DE SISTEMA DE CUSTOS À EMPRESA OBJETO DE ESTUDO

Este capítulo evidencia a proposta de sistema de custos elaborada para a empresa objeto de estudo, com base na fundamentação teórica e na observação do estudo de caso. Primeiramente apresenta-se a empresa estudo de caso. Na seqüência, descrevem-se os elementos de custos da empresa, identificando seus custos fixos e variáveis, além das despesas. Por fim, apresenta-se a proposta de um sistema de custos para a empresa.

3.1 APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

A empresa, objeto deste estudo, é uma prestadora de serviço com o nome fantasia de Desterro Turismo. A empresa está situada na rua Abel Capela, nº 225, Bairro Coqueiros, na cidade de Florianópolis, Santa Catarina. Seu proprietário tem, aproximadamente, 10 anos de experiência no ramo. Está no mercado desde maio de 1995, com o objetivo de fornecer transporte escolar, fretamento, traslado e turismo.

A empresa possui um quadro de pessoal composto de 6 motoristas, 1 monitora para o transporte escolar e 1 auxiliar administrativo. Em seu ativo imobilizado tem registrado 6 veículos, sendo que 1 é utilizado para transporte escolar e os outros 5 para fretamentos em geral.

Os 6 veículos possuem ar condicionado, geladeira, televisão, vídeo, aparelho de CD, microfone, mesa de jogos e aparelho celular para cada motorista. Nos dois veículos para viagens de longa distância há calefação e *toilet*. A empresa também mantém uma rigorosa manutenção e conservação dos veículos para poder proporcionar aos seus usuários segurança e conforto durante passeios e viagens.

A divulgação dos serviços da empresa se faz mediante a distribuição de bonés, calendários, camisetas, além de anúncios na Tele-lista e eventuais patrocínios. A empresa também possui um *site* na Internet em dois idiomas (português e inglês) com fotos dos veículos interna e externamente, incluindo o histórico da empresa, entre outros dados.

O escritório da empresa está localizado na própria residência do proprietário. Entretanto, as contas de água, luz e telefone do escritório possuem uma conta diferenciada da residência para ter um melhor controle dos gastos da empresa.

A alta temporada da empresa ocorre depois do verão, pois segundo o proprietário os serviços que mais auferem receitas são os fretamentos fixos prestados de março a dezembro, uma vez que estes conseguem cobrir os gastos da empresa.

A contabilidade da empresa é feita, em escritório de contabilidade, somente para fins fiscais. A empresa não possui um sistema de custos implantado. Apesar disso, possui um controle dos gastos da empresa. O preço de venda de seus serviços é calculado com base nas condições do mercado, na concorrência e na necessidade de cobrir seus custos e despesas.

Para o transporte de fretamento e traslado é utilizado um coeficiente determinado pelo Departamento de Transportes e Terminais (DETER), onde é definido o preço mínimo a ser cobrado em viagens intermunicipais. Para o transporte escolar adota um preço tarifário calculado através de uma consultoria, para atender a Lei Complementar nº 34/98, que dispõe sobre o sistema de transporte coletivo de passageiros no município de Florianópolis e dá outras providências.

É importante ressaltar que a empresa está enquadrada no Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte (SIMPLES - Estadual). Dessa forma, recebe tratamento diferenciado das empresas de maior porte no tocante ao recolhimento do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).

3.2 ELEMENTOS DE CUSTOS

Esta seção contempla os elementos de custos presentes na empresa objeto de estudo. Para haver um melhor entendimento dos gastos da empresa Desterro Turismo, classificam-se os seus custos em fixos e variáveis, além de destacar suas despesas.

Entre custos e despesas envolvidos para a realização do serviço de transporte escolar, fretamento, traslado e turismo, pode-se citar a depreciação dos veículos, seguro dos passageiros e seguro obrigatório, salários e encargos sociais dos funcionários, uniforme dos motoristas, combustível, pneu e óleo do motor dos veículos, alimentação e hospedagem, honorários do contador, alvará e vistoria da prefeitura, licença e registro no DETER, registro e classificação do Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR), impostos, propaganda, manutenção dos veículos, água, luz, fax, telefone celular e convencional.

3.2.1 Custos fixos

Os custos fixos da empresa compreendem a manutenção dos veículos, depreciação dos veículos, seguro dos passageiros e seguro obrigatório dos veículos, salário e encargos sociais dos funcionários e uniforme dos motoristas.

a) Manutenção dos veículos

A manutenção dos veículos é realizada, em concessionárias autorizadas, preventivamente a cada 50.000 quilômetros ou a cada ano, quando o veículo não alcançar a quilometragem citada.

Vale ressaltar, que a manutenção poderá ser classificada como custo variável se guardar relação com a quilometragem rodada.

b) Depreciação dos veículos

O custo referente à depreciação dos veículos está diretamente relacionada à atividade fim da empresa, ou seja, ao transporte de pessoas. Embora o seu desgaste seja agravado conforme a sua utilização, os veículos têm sua depreciação enquadrada em custos fixos, uma vez que é calculada em 10% ao ano sobre o valor de aquisição do veículo para fins gerenciais.

c) Seguro dos passageiros e seguro obrigatório dos veículos

Os custos do seguro dos passageiros e do seguro obrigatório dos veículos referem-se aos seguros exigidos para se transportar pessoas. Os valores dos seguros são calculados pela seguradora contratada pela empresa, a partir dos dados presentes na apólice.

No seguro dos passageiros estão incluídos despesas médicas hospitalares e danos morais. No seguro obrigatório dos veículos está incluído o seguro contra terceiros. O pagamento do seguro dos passageiros é efetuado mensalmente, enquanto que o seguro obrigatório dos veículos é efetuado anualmente.

d) Salário e encargos sociais dos funcionários

A empresa possui 8 funcionários, sendo 6 motoristas, 1 monitora para o transporte escolar e 1 auxiliar administrativo.

Pelo fato da empresa estar enquadrada no Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte (SIMPLES – Estadual), os encargos sociais dos funcionários são calculados em 5,4% (em média), conforme determina a legislação.

e) *Uniforme dos motoristas*

A empresa fornece aos seus motoristas, anualmente, 2 conjuntos de uniformes (calça e camisa) para serem utilizados durante a prestação do serviço. Dessa forma, estes uniformes também se enquadram como custo fixo da empresa.

Assim, os custos fixos são aqueles que independem do volume de serviços prestados, ou seja, são aqueles custos que são fixos em relação ao volume de produção, mas podem mudar de valor no decorrer do tempo.

3.2.2 Custos variáveis

Os custos variáveis da empresa objeto de estudo compreendem o combustível dos veículos, pneus e óleo do motor dos veículos, além de alimentação e hospedagem dos motoristas.

a) *Combustível*

O valor referente ao combustível utilizado pelos veículos corresponde a um custo muito elevado para a empresa, haja vista que os veículos são utilizados em todos os serviços

oferecidos pela empresa. Sendo que, através de uma análise feita pela empresa, foi constatado que os veículos consomem 1 litro de diesel a cada 5 quilômetros rodados.

b) *Pneus e óleo do motor dos veículos*

Os pneus e o óleo do motor dos veículos são consumidos à medida que os veículos são utilizados. Dessa forma, torna-se necessário efetuar as trocas dos pneus a cada 70.000 quilômetros e o óleo do motor a cada 15.000 quilômetros.

c) *Alimentação e hospedagem dos motoristas*

Para realizar as viagens, tanto de curta como de longa duração, os motoristas recebem uma quantia em dinheiro, a título de ajuda de custo, para sua alimentação e hospedagem durante a prestação do serviço. A quantia em valor entregue a cada motorista irá depender da quantidade de refeições e hospedagens necessárias para se realizar o serviço.

Dessa forma, os custos variáveis são aqueles que variam proporcionalmente ao volume de serviço prestado, ou seja, aumentam à medida que aumenta o serviço.

3.2.3 Despesas

Apesar de não se enquadrarem em custos, é importante evidenciar alguns gastos incorridos pela empresa objeto de estudo que se caracterizam como despesas. Destacam entre elas os seguintes: honorários do contador, alvará e vistoria da prefeitura, licença e registro do Departamento de Transportes e Terminais (DETER), registro e classificação no Instituto

Brasileiro de Turismo (EMBRATUR), impostos, propaganda, água, luz, aparelho de fax, telefone celular e convencional.

Com relação aos honorários do contador, a empresa paga um salário-mínimo a um escritório contábil para registrar suas notas fiscais, assim como calcular os impostos gerados pelos serviços realizados.

O pagamento do alvará e vistoria da prefeitura, a licença e registro do DETER, bem como o registro e classificação da EMBRATUR são efetuados anualmente para cada veículo. A classificação destes itens como despesas deve-se ao fato de estarem relacionados à formalização do negócio da empresa, bem como de seu faturamento.

No tocante aos impostos, o Imposto sobre Veículos Automotores (IPVA) dos veículos é calculado em 2% do valor venal do veículo; o Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISQN) é calculado em 5% sobre o valor da nota fiscal, enquanto que o Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) é calculado em 5%. Este depende do faturamento, pelo fato da empresa estar enquadrada no Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte (SIMPLES – Estadual).

No que concerne à propaganda, o pagamento à Telelista é efetuado mensalmente, enquanto que os bonés, calendários e camisetas são distribuídos a medida que o proprietário entender necessário a sua distribuição.

Quanto à despesa com água, esta é utilizada na lavagem dos veículos, haja vista que os mesmos são lavados diariamente pelos próprios motoristas ou por empresa de lavagem terceirizada.

Por sua vez, a luz, o aparelho de fax e o telefone convencional são utilizados administrativamente pela empresa, para efetuar contatos necessários para as atividades que

realiza. Enquanto que os telefones celulares são utilizados pelos motoristas quando estes necessitarem de algum auxílio durante o serviço de transporte.

Vale frisar que a água e os telefones não foram classificados como custo por apresentarem um valor mínimo e difícil de ser rateado entre as atividades.

Nota-se, que as despesas são os gastos que não se identificam com o serviço propriamente dito. Entretanto, as despesas são necessárias para a finalidade da empresa, ou seja, para a obtenção das receitas.

Para atender ao objetivo geral proposto nesta pesquisa, foi imprescindível identificar os elementos de custos da empresa objeto de estudo. Assim, abordou-se os custos fixos, custos variáveis e despesas, além de evidenciar as fontes de obtenção de seus dados.

3.3 PROPOSTA DO SISTEMA DE CUSTOS PARA A EMPRESA

A empresa objeto de estudo necessita de um sistema de custos capaz de fornecer informações relevantes para identificar qual dos seus serviços fornecidos - transporte escolar, fretamento, traslado e turismo - oferece maior retorno e, assim, maior capacidade em cobrir seus gastos.

Essa informação é relevante para definir melhor o atendimento de pedidos especiais, formação de preços, impulsionar as vendas, entre outras decisões, sejam elas especiais ou rotineiras. Propõe-se o uso do custeio variável que apropria aos serviços somente os custos que variam conforme a quantidade de serviço realizado, ou seja, os custos variáveis. Dessa forma, o sistema de custos que se considera adequado à empresa está fundamentado no método do custeio variável, em virtude desse método fornecer informações sobre a contribuição de cada tipo de serviço para o resultado global da empresa.

O custeio variável é também conhecido como custeio direto por, geralmente, representar os custos variáveis na maioria dos serviços prestados, enquanto que os custos fixos serão tratados como se fossem despesas. Martins (1998, p. 222) entende que no custeio variável ou direto “só são agregados aos produtos seus custos variáveis, considerando-se os custos fixos como se fossem despesas”.

A margem de contribuição, evidenciada através do custeio variável, demonstra a rentabilidade que cada serviço fornece à empresa por meio da diferença entre a receita e os custos/despesas variáveis de cada serviço. Portanto, a margem de contribuição permite ao gestor da empresa avaliar quanto cada serviço contribui para cobrir os seus gastos fixos e quais deles devem receber maior atenção nas suas vendas para alcançar o lucro desejado.

Desse modo, a proposta de sistema de custos elaborada para a empresa, consideradas as condições de implantação e de sua manutenção, foi sintetizada em uma planilha, que evidencia a receita de cada serviço, os custos/despesas variáveis, a margem de contribuição, os custos/despesas fixas comuns, sendo todos os itens seguidos de sua respectiva participação percentual na receita total.

Segue a planilha que busca propor um sistema de custo para a Desterro Turismo com objetivo de apurar os custos e os resultados alcançados, conforme Quadro 1.

ITENS		SERVIÇOS PRESTADOS					
		Transporte escolar		Fretamento		Translado	
		R\$	%	R\$	%	R\$	%
1	Receita						
2	(-) Custos / despesas variáveis						
3	Combustível						
4	Pneus dos veículos						
5	Óleo do motor dos veículos						
6	ICMS						
7	ISQN						
8	Alimentação e hospedagem dos motoristas						
9	Total de custos / despesas variáveis (3 a 8)						
10	(=) Margem de contribuição (1 – 9)						
11	(-) Custos / despesas comuns						
12	Água						
13	Luz						
14	Telefones e fax						
15	Manutenção dos veículos						
16	Depreciação dos veículos						
17	Seguro dos passageiros						
18	Seguro obrigatório dos veículos						
19	Salário dos funcionários						
20	Honorários do contador						
21	Encargos sociais						
22	IPVA						
23	Alvará e vistoria da Prefeitura						
24	Licença e registro no DETER						
25	Registro e classificação EMBRATUR						
26	Propaganda						
27	Uniforme dos motoristas						
28	Total custos / despesas comuns (12 a 27)						
29	(=) Resultado (10 – 28)						

Quadro 1 – Planilha de sistema de custos pelo método do custeio variável

A planilha apresenta o resultado por serviço prestado, obtido através da diferença entre o total das receitas de cada serviço e seus custos/despesas variáveis. Para se encontrar a margem de contribuição, subtrai-se da receita os custos/despesas variáveis, enquanto que o lucro ou prejuízo do período é encontrado subtraindo-se da margem de contribuição total os custos/despesas comuns. Ressalta-se que os custos/despesas fixas comuns serão preenchidos somente na coluna do total, tendo em vista que o custo relevante para fins de análise da margem de contribuição é o variável.

Dessa forma, a empresa poderá saber o quanto cada serviço prestado contribui para cobrir seus custos/despesas fixas. Além de verificar se o resultado dos serviços cobriram os custos/despesas comuns da empresa.

Vale frisar que a planilha deve ser preenchida de acordo com os valores que cada item representa para cada serviço prestado. Alguns custos que foram classificados como fixos poderiam ser classificados como variáveis, mas tendo em vista que a empresa objeto de estudo é de pequeno porte, tentou-se elaborar uma planilha coerente com suas condições de controle de custos.

Os valores relacionados à quilometragem dos veículos são calculados conforme os dados encontrados no diagrama para tacógrafo, inseridos no próprio veículo. Tal diagrama auxilia o gestor da empresa a ter um controle do quanto seus veículos estão sendo utilizados, uma vez que o disco diagrama para tacógrafo registra o tempo que o veículo está em movimento, tempo do percurso e velocidade alcançada. Os únicos preenchimentos que os motoristas devem fazer são colocar seu nome, data do serviço, número do veículo utilizado e quilometragem de saída e chegada na garagem, sendo este último item supervisionado pelo proprietário da empresa.

Para preencher a planilha apresentada é necessário um controle rígido dos gastos da empresa. Para isso sugere-se o uso de uma ficha–controle para cada custo/despesa variável,

com o objetivo de registrar os gastos para, ao final do período, transcrevê-los na planilha do Quadro 1.

Dessa forma, apresenta-se um modelo de ficha-controle para o combustível do transporte escolar, conforme Quadro 2.

<i>Ficha-controle combustível do transporte escolar</i>				
Data	Quilometragem da saída	Quilometragem da chegada	Quilometragem rodada	Combustível consumido
TOTAL				

Quadro 2 – Ficha-controle para o combustível do transporte escolar

Diante do exposto, o gestor da empresa Desterro Turismo terá condições de obter informações úteis sobre os serviços prestados pela sua empresa. E assim, poderá analisar os custos variáveis, conforme a margem de contribuição encontrada de cada serviço, verificar quais as vantagens e desvantagens de cada serviço prestado e saber qual serviço precisa receber mais investimentos.

Vale ressaltar que, utilizando a planilha (Quadro 1), a empresa poderá analisar comparativamente vários períodos, obtendo informações dos gastos com a prestação de cada serviço, facilitando a composição dos custos totais e do resultado auferido.

4 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O objetivo geral da pesquisa consistiu em desenvolver um sistema de custos para uma empresa prestadora de serviços, voltada ao transporte escolar, turístico, fretamento e traslado, capaz de oferecer ao gestor da empresa dados relevantes para tomada de decisões. Assim, por meio de um estudo de caso, procurou-se conhecer as características de uma empresa prestadora de serviços, a empresa Desterro Turismo.

Primeiramente, foram apresentadas as considerações do tema e problemática escolhida para o desenvolvimento da pesquisa. Em seqüência abordou-se a justificativa do tema, o objetivo geral e os objetivos específicos norteadores do trabalho, a metodologia utilizada e a organização do trabalho.

Na etapa seguinte foi realizada a revisão bibliográfica, essencial para a compreensão do tema escolhido. Abordou-se as características das empresas prestadoras de serviços, a importância do sistema de custos, conceito e classificação dos custos e composição dos custos totais de uma empresa prestadora de serviços. Após, evidenciou-se as características dos métodos de custeio, com ênfase no custeio por absorção, custeio direto ou variável e o custeio baseado em atividades.

Em seguida procedeu-se a elaboração da proposta de um sistema de custos para a empresa objeto de estudo. Inicialmente fez-se uma breve apresentação da empresa. Após isso, classificou-se os custos da empresa em fixos e variáveis, além de destacar suas despesas. Na seqüência, para auxiliar o proprietário da empresa no processo de gestão, foi elaborado um quadro baseado no custeio variável, composto de todos os custos e despesas da empresa, bem como os serviços prestados por ela.

Dessa forma, concluiu-se que os objetivos desta pesquisa foram atingidos, pois foi possível caracterizar uma empresa prestadora de serviços com ênfase no transporte escolar,

turístico, fretamento e traslado; identificar os seus custos e explicitar o método de custeio considerado mais adequado; e propor um sistema de custos para a empresa prestadora de serviços Desterro Turismo.

Todavia, mesmo que o sistema de custos seja implantado de forma gradual, este poderá sofrer variações a partir do momento que sentir reações adversas à sua implantação. Entretanto, deve-se salientar que possíveis aprimoramentos só irão favorecer o controle gerencial da empresa.

Por fim, vale frisar que a metodologia imposta ao trabalho limita os resultados da pesquisa, ou seja, é restrita para a empresa prestadora de serviço Desterro Turismo, mas com devidas adaptações poderá servir de alicerce para outras empresas.

Dadas as limitações do presente estudo, recomenda-se para futuros trabalhos sobre o tema a aplicação da proposta, a fim de verificar a sua aderência à realidade investigada.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Benedito de; GERENGER, Pavel. **Técnicas comerciais**: a empresa e o escritório. 7. ed. rev., atual e ampl. São Paulo: Atlas, 1977.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação**: noções práticas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

BERNARDI, Luiz Antônio. **Política e formação de preços**: uma abordagem competitiva sistêmica e integrada. 2. ed. São Paulo : Atlas, 1998.

BRIMSON, James. **A contabilidade por atividades**: uma abordagem de custeio baseado em atividades. São Paulo: Atlas, 1996.

CARDOSO NETO, Felicíssimo. **Contabilidade de custos**: sistemas, técnicas de apropriação e gestão. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 1985. v 1.

CHING, Hong Yuh. **Gestão baseada em custeio por atividades = ABM – Activity Based Management**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

COBRA, Marcos. **Marketing de serviços**: conceitos e estratégias. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1998.

ESCRIVÃO FILHO, Edmundo; MOTTA, Flávia Gutierrez. Métodos de custeio adotados por pequenas empresas: como esta decisão é tomada? – estudo multicase. **Revista de Contabilidade do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo**. São Paulo, nº 16, p. 4 - 21, jun. 2001.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1986.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

HART, Christopher W . L . **Garantias extraordinárias**: como criar um diferencial no mercado por meio de garantias. São Paulo: Pioneira, 1996.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. **Contabilidade introdutória**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1988.

KAPLAN, Robert e COOPER, Robin. **Custo e desempenho**: administre seus custos para ser mais competitivo. São Paulo: Futura, 1998.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**: análise, planejamento e controle. São Paulo: Atlas: 1986. v. 2.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Curso de contabilidade de custos**: contém custeio ABC. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000. v. 2.

_____. **Custos**: planejamento, implantação e controle. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

_____. **Custos**: um enfoque administrativo. 7. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1983. v 1.

MAHER, Michael. **Contabilidade de custos**: criando valor para a administração. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

NAKAGAWA, Masayuki. **ABC**: custeio baseado em atividades. São Paulo: Atlas, 1994.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

PORTER, Michael E. **Vantagem competitiva**: criando e sustentando um desempenho superior. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

RODRIGUES, Francisco Flávio de A. **Qualidade em prestação de serviços**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 1996.

TOHMATSU, Deloitte Touche. Enfoque gerencial da contabilidade de custos. In: MALAMAN, Jurandir (Coord.). **Curso de contabilidade gerencial**. v. 6. São Paulo: Atlas, 1997.

ZANELLA, Luiz Carlos. **Administração de custos em hotelaria**. 2. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

ITENS		SERVIÇOS PRESTADOS									
		Transporte escolar		Fretamento		Translado		Turismo		Total	
		R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%
1	Receita										
2	(-) Custos / despesas variáveis										
3	Combustível										
4	Pneus dos veículos										
5	Óleo do motor dos veículos										
6	ICMS										
7	ISQN										
8	Alimentação e hospedagem dos motoristas										
9	Total de custos / despesas variáveis (3 a 8)										
10	(=) Margem de contribuição (1 – 9)										
11	(-) Custos / despesas comuns										
12	Água										
13	Luz										
14	Telefones e fax										
15	Manutenção dos veículos										
16	Depreciação dos veículos										
17	Seguro dos passageiros										
18	Seguro obrigatório dos veículos										
19	Salário dos funcionários										
20	Honorários do contador										
21	Encargos sociais										
22	IPVA										
23	Alvará e vistoria da Prefeitura										
24	Licença e registro no DETER										
25	Registro e classificação EMBRATUR										
26	Propaganda										
27	Uniforme dos motoristas										
28	Total custos / despesas comuns (12 a 27)										
29	(=) Resultado (10 – 28)										

Quadro 1 – Planilha de sistema de custos pelo método do custeio variável